

INFORMAÇÃO BANCÁRIA

Terror: assédio moral e demissões



Rotatividade

cartas de advertência

perda de direitos

demissões

pressão para a venda de produtos

cumprimento de metas extremamente ambiciosas

Na relação capital e trabalho, para alguns bancos, o resultado é: bancário, noventa e fora ZERO.

Página 3.

Notícias atualizadas do setor bancário no site do sindicato: www.bancariosdecanduva.com.br

Sindicato prepara o Primeiro de Maio

Como acontece todos os anos, o Sindicato já está cuidando da organização das atividades de 1.º de Maio.

Dia que rememora a luta de todo trabalhador, é também um dia de união e celebração.

Dentre as várias atividades para aproximação entre os bancários, haverá o tradicional torneio de futebol (minicampo),

para o qual já se encontram abertas as inscrições, lembrando que é somente para bancários sindicalizados.

Já do passeio ciclístico podem participar bancários, sindicalizados ou não, e convidados.

No salão de festas do clube do Sindicato, música, churrasco, bebidas e um ambiente descontraído.

Diretores do Sindicato participam de curso

Engajados no movimento sindical, os diretores Roberto C. Vicentim, Paulo Franco, Júlio Mathias e Sérgio L.C. Ribeiro (Ximbica) participaram do curso *Organização e Representação Sindical de Base*, abordando o tema "A luta dos trabalhadores no Brasil".

"Foi muito bom. O curso

começa retomando a história do país, a partir de outro enfoque", diz Roberto Vicentim, "e nós sabemos que o ponto de vista assumido modifica a história, modifica a realidade".

Participaram também os sindicalistas Carla Piovani, Celso das Novas e Antonio Gonçalves Neto, da Fetec-CUT.

CEF suga funcionários

A Caixa continua impondo a extensão de jornada a seus funcionários, gerando um acúmulo de horas extras.

Por ser um banco de caráter social, o mais coerente não seria promover novas contratações?

E o pior: há locais em que nem sequer são pagas as horas

trabalhadas a mais!

O bancário que se sentir lesado por qualquer procedimento irregular da instituição deve procurar seus direitos.

O Sindicato, além das ações de negociação com a empresa, tem, à disposição do associado, o Departamento Jurídico.

Saúde Caixa: nova frustração

Nova frustração na reunião do GT Saúde realizado nos dias 16 e 17 de março, em Brasília. O banco diz que ainda estão sendo feitas verificações e os números seguem pendentes junto à área financeira.

Por faltarem os números, o Grupo de Trabalho fez a apresen-

tação de uma proposta de revisão da Cláusula do Acordo Coletivo, levando em consideração que a redação sobre o tema precisaria ser melhorada para não gerar desentendimentos futuros.

Nova reunião foi agendada para os dias 13 e 14 de abril.

Sindicato promove curso da Anbid, CPA 20, em Monte Alto

Nos dias 10, 17 e 24 de abril e 08 e 22 de maio de 2010, na cidade de Monte Alto, o Sindicato realizará o curso Anbid - CPA 20 - com o professor Celso A. Carvalho.

O local ainda não foi definido.

O custo, com material incluso, é de R\$ 450,00 para o bancário sindicalizado e de R\$ 650,00 para não sindicalizados.

As vagas são limitadas.

Mais informações pelo fone (17) 3522-2409.



Bancários elegem diretores da Funcef: apoio à chapa 1

De 26 de abril a 6 de maio, associados ativos, aposentados e pensionistas escolherão seus representantes na Diretoria Executiva (três vagas), no Conselho Deliberativo (duas vagas para titulares e duas para suplentes) e no Conselho Fiscal (um titular e um suplente) da Fundação dos Economiários Federais da Caixa.

Quatro são as chapas que concorrem ao pleito: **chapa 1, Movimento pela Funcef**, chapa 2, Equilíbrio; chapa 3, A chapa d@s associad@s; e chapa 4, Renovação e transparência.

O Sindicato apoia a **Chapa 1, Movimento pela Funcef**.

A posse dos eleitos será em 1º de junho.

A conta não bate no Itaú Unibanco

O banco não reconhece esforço dos funcionários: aumenta valor de acionistas e executivos e nega 2,2 salários de PLR

Após reconhecer erros no pagamento dos programas próprios, com pessoas com mesmas funções e salários recebendo valores diferentes, o Itaú Unibanco diz, sobre a Participação nos Lucros e Resultados, que destinou corretamente os valores aos bancários.

Essa postura incoerente levou os dirigentes sindicais a convocar os trabalhadores a intensificarem a mobilização para que a instituição financeira pague 2,2 salários a todos os funcionários.

Discordamos da argumentação do banco e, a partir do balanço divulgado pela própria instituição, mostramos ser possível o pagamento da PLR cheia a todos.

1- O lucro líquido ajustado de 2008, a partir de doze meses de Itaú e três meses de Unibanco, chegou a R\$ 17 bilhões. Em 2009, o lucro líquido ajustado, a partir de doze meses de Itaú e doze meses de Unibanco, mais que dobrou. Na verdade chegou a 104%, totalizando R\$ 35,4 bilhões. Se o lucro ajustado cresceu, por que o banco não paga 2,2 salários de PLR para o funcionário, como no ano passado?

2- O lucro líquido gerencial foi praticamente o mesmo em 2008 e 2009,

cerca de R\$ 10,5 bilhões. No entanto, a distribuição da PLR foi tratada de forma diferente pela empresa. Enquanto os funcionários receberam 2,2 salários no ano passado caindo para 1,8 salário agora, os altos executivos tiveram um aumento de 86% na PLR, passando de R\$ 121 milhões em 2008 para R\$ 225 milhões em 2009. Por que o banco valoriza apenas os altos executivos e deixa os funcionários de lado?

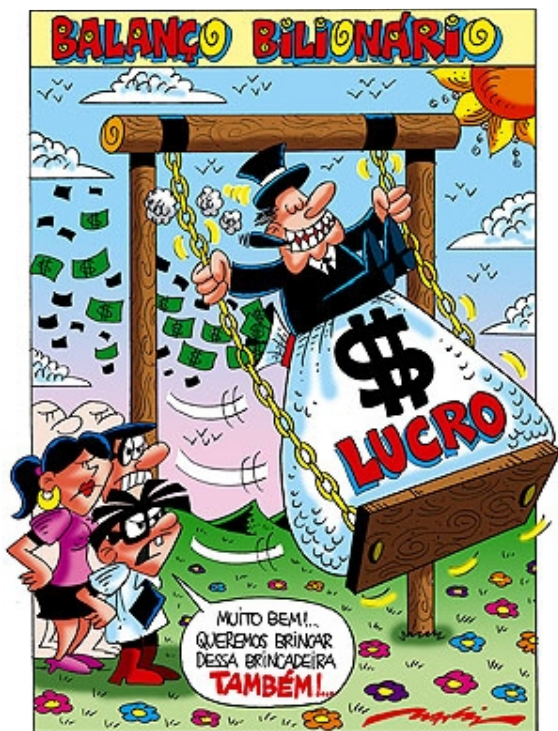
3- Segundo a lei, os acionistas têm direito a receber 25% do lucro líquido da empresa. Assim o valor que caberia aos investidores seria R\$ 1,8 bi. No entanto, também pelo balanço, o banco provisionou R\$ 3,4 bi para os acionistas, praticamente 33% do lucro gerencial que é maior que o líquido. Por que o banco se esforça em compensar os acionistas, pagando mais do que a lei determina, mas não quer pagar os 2,2 salários para os funcionários que seria o

mínimo da convenção?

4- Em 2008 o banco destinou R\$ 748 milhões para o pagamento da PLR de 2,2 salários, dos programas próprios e do valor adicional. Em 2009, mesmo com a distribuição tendo aumentado para R\$ 1,4 bi e ocorrendo uma redução de funcionários, a PLR dos trabalhadores caiu para 1,8 salário. Os bancários perguntam: por que essa conta não bate?

5- Em função da isenção de encargos trabalhistas (INSS, FGTS entre outros) da PLR, o banco deixou de recolher cerca de R\$ 559 milhões, ficando com esses recursos. Por que esse dinheiro não é utilizado para complementar o pagamento dos 2,2 salários para todos?

**OS FUNCIONÁRIOS NÃO
PODEM PAGAR PELA
FUSÃO!**



**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
CATANDUVA E REGIÃO**

Filiado à **CUT, FETEC e CONTRAF-CUT**

Sede: Rua Pernambuco, 156 - Centro - Catanduva - SP.
Fone: (17) 3522-2409 - FAX: (17) 3522-5603

www.bancariosdecanduva.com.br
Redação e diagramação
Luís A. C. Bellissimo
Impressão
Ramon Nabalbos Gráfica e Editora
Tiragem: 1500 exemplares

Sindicato investiga possível assédio moral

Do final do ano passado até agora são seis demissões sem justa causa na base abrangida pelo Sindicato de Catanduva: três no Bradesco, duas no Itaú e uma no

Mercantil do Brasil. São funcionários com mais de 10 anos de banco, um deles com mais de 30 anos de serviço.

A par disso, aumentam as cartas de advertência, a pressão para a venda de produtos, o estabelecimento de metas impossíveis de serem legitimamente cumpridas.

Diante desses dados, o Sindicato está investigando a possível caracterização de assédio moral, para que possa tomar as providências cabíveis.

Não vamos admitir essa prática ilegal e imoral: DENUNCIE!

O que é assédio moral no trabalho?

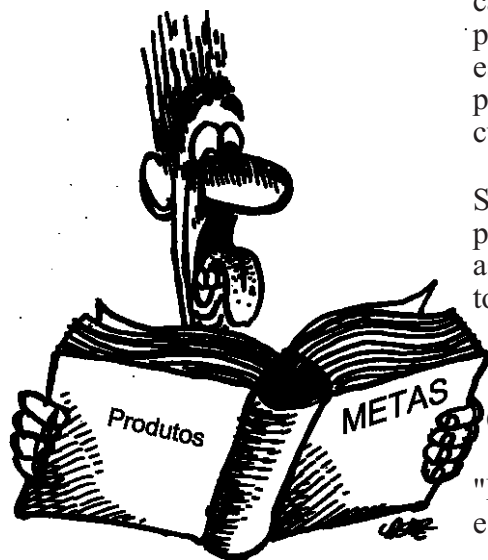
"É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humi-

lhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.

Caracteriza-se pela degradação deliberada das condições de trabalho em que prevalecem atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados, constituindo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para

o trabalhador e a organização. A vítima escolhida é isolada do grupo sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e desacreditada diante dos pares. Estes, por medo do desemprego e a vergonha de serem também humilhados associado ao estímulo constante à competitividade, rompem os laços afetivos com a vítima e, freqüentemente, reproduzem e reatualizam ações e atos do agressor no ambiente de trabalho, instaurando o 'pacto da tolerância e do silêncio' no coletivo, enquanto a vítima vai gradativamente se desestabilizando e fragilizando, 'perdendo' sua auto-estima."

<http://www.assediomoral.org>



Bradesco: a mão do gato

Uma prática inusitada vem chamando a atenção no Bradesco: gerentes administrativos são submetidos a "rodízios temporários" pelo diretor regional, Sr. Navarro.

Com uma estada de cerca de 15 dias, gerentes trocam de agência e fazem um levantamento das ações praticadas pelo colega. Ao retornar, obviamente essas informações devem ser relatadas.

Política do banco ou do diretor regional? Em qualquer dos casos, suscita algumas questões: qual a finalidade desses levantamentos,

justificar demissões? Acirrar a competição através do constrangimento, opondo colegas e induzindo-os a um "vale-tudo"? Usar a "mão do gato pra tirar a castanha do forno", sem queimar a sua, no caso de relatos que possam servir a ações prejudiciais ao bancário? Induzir, por pressão, à "obtenção de melhores resultados" que resultem em proveito da direção regional?

O Sindicato vai acompanhar de perto e agir, caso constate qualquer indício de assédio moral.



Sindicato apoia luta dos professores

Espoliados pelo governo do Estado por quase duas décadas, os professores pedem, entre outras reivindicações:

- reajuste de 34,3%;
- incorporação de todas as gratificações, extensiva aos aposentados;
- plano de carreira justo;
- garantia de emprego;
- fim das avaliações excludentes (provão dos ACTs/avaliação de mérito).

Demissões versus lucros

As demissões que se verificam nas instituições bancárias não se justificam.

É um sistema já bastante enxuto, em parte pela automação, em parte pela concessão de serviços às casas lotéricas, em parte pela lógica capital-trabalho-lucro, em que este último é maximizado em razão da depreciação do valor do trabalho.

Basta verificar os dados de 2009 para se constatar.

Itaú Unibanco, o maior banco privado da América Latina: lucro líquido de R\$ 10,06 bilhões;

Caixa Econômica Federal, segundo maior banco estatal e

principal fonte de créditos para moradias: lucro líquido de R\$ 3 bilhões;

Bradesco, segundo banco privado do país: lucro líquido de R\$ 8 bilhões;

Santander (filial brasileira), terceiro banco privado: lucro líquido de R\$ 5,508 bilhões, 22,5% mais que em 2008.

No ano passado, segundo a agência de risco Austin Rating, os oito principais bancos privados do país tiveram em conjunto um lucro líquido de R\$ 23,174 bilhões, número superior em 24,1% ao de 2008.

Fonte: Contraf-CUT



HSBC e Santander: Acordo Marco Global

Bancários lançam campanha global por direitos iguais

Realizou-se, nos dias 17 e 18 de março, o seminário de lançamento da campanha pela assinatura de acordo marco global para os mais de 460 mil bancários do Santander e do HSBC em todo mundo.

Participaram representantes de bancários de pelo menos 19 países das Américas, Europa e

Ásia, além de, na abertura, o superintendente de Relações Sindicais do Santander, Jerônimo dos Anjos, e o diretor de Relações Sindicais do HSBC, Antonio Carlos Schwertner.

Foram definidas, no seminário, as estratégias da campanha mundial e os princípios gerais da proposta de acordo. Veja alguns:

- ↪ Um salário razoável que sustente a família;
- ↪ Benefícios decentes e proteção social, incluindo cuidados com a saúde, abonos de faltas por motivos médicos e férias remuneradas onde eles não existem;
- ↪ Pagamento justo por todas as horas trabalhadas;
- ↪ Fim da pressão feita sobre os bancários para vender produtos;
- ↪ Compromisso e respeito com o direito de todos os funcionários de se associarem e formarem organizações sindicais sem a oposição ou obstáculos impostos pela empresa;
- ↪ Respeito às leis nacionais em todos os países.

Mural do bancário

Estamos iniciando, nesta edição, um espaço para você, bancário, divulgar eventos familiares. Para maiores detalhes, entre em contato com o Sindicato, em sua sede: Rua Pernambuco, 156, Centro, Catanduva-SP, ou pelo telefone (17) 3522-2409.



Acima:

Aniversário de 3 anos de Lucas Bortoluci Perez, no dia 02 de março, com a mãe, Márcia, e o pai, Silvio, o "Toco".

Abaixo:

Aniversário de 1 ano de Laura Ribeiro Leão, no dia 06 de fevereiro, com o pai, Edvaldo (BMB), a mãe, Valéria, e o irmão.



Foi, também, oficializada a criação de uma aliança mundial de sindicatos comprometidos em trabalhar pelo acordo.

O seminário foi organizado pela Union Network International (UNI-Sindicato Global), que representa mais de 20 milhões de

trabalhadores de 220 entidades sindicais dos setores de serviços em todo o mundo, com apoio da Contraf-CUT, da Fetec-CUT SP, do Sindicato dos Bancários de São Paulo e da Associação dos Funcionários do Santander (Afubesp).
Fonte: Nicolau Soares

Assinado acordo aditivo com o Santander Brasil

O Sindicato e representantes do Santander assinaram, no dia 16, a renovação do Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e o Programa de Participação nos Resultados (PPRS). A cerimônia foi realizada no salão nobre do prédio da João Brícola.

O acordo foi considerado o melhor fechado com o Santander nos últimos anos após negociações que duraram mais de cinco meses. Dois

sindicalistas da entidade espanhola Comfia-CCOO (Federación de Servicios Financieros y Administrativos) participaram da cerimônia de assinatura do aditivo.



Foto: Jailton Garcia

Sindicato arrecada fraldas geriátricas em campanha social

Atuando como cidadão, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região promove campanha social para arrecadação de fraldas geriátricas para doação à entidade assistencial Associação Beneficente Recanto Nosso Lar - Casa Lar do Portador da Doença de Alzheimer, instituição filantrópica de Catanduva, sem

fins econômicos, que oferece tratamento adequado, independente de credo religioso, político ou condição social das pessoas necessitadas.

As doações poderão ser efetuadas diretamente na sede do Sindicato (Rua Pernambuco, 156 - centro) ou, dependendo da quantidade, pelo telefone (17) 3522.2409, em horário comercial.

Eleições no Economus

Sindicato apoia Adriana Pizarro para o Conselho Deliberativo e Antonio Sabóia para o Conselho Fiscal

Os bancários elegerão, de 26 de abril a 7 de maio, os novos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal do Economus, o fundo de previdência privada dos funcionários da antiga Nossa Caixa.

O Sindicato apoia Adriana Pizarro Carnelós Vicente (Deliberativo), que é, atualmente, presidente do Conselho Fiscal do Economus e diretora da Fetec-CUT/SP e do Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes, e Antonio Sabóia (Fiscal), diretor do Sindicato de São Paulo,

Osasco e Região e da Fetec, ambos com histórico de lutas e conquistas para os funcionários da Nossa Caixa.

O resultado será divulgado no dia 10 e a posse será no dia 31 de maio.

Foto: arte: Seeb/SP



Bar do clube sob nova direção

Procurando um lugar pra curtir, depois de uma jornada de trabalho cansativa?



O clube do Sindicato é um espaço seu e, além do espaço agradável para um pouco de esporte e lazer, você tem agora o "Bar do Carlinhos", com a cerveja mais gelada da cidade, porções, salgados e churrasquinho em dias de 'rachão'. Além do bom atendimento.

O clube é seu: usufrua!